



9º Congresso de Pós-Graduação

ENTRE A MEMÓRIA E O ARQUIVO: COLÉGIO PIRACICABANO 1881-1935

Autor(es)

CESAR ROMERO AMARAL VIEIRA

1. Introdução

A afirmativa de que a iniciativa norte-americana no campo educacional contribuiu “diretamente na organização escolar e nos processos didáticos” (RIBEIRO, 2003, p. 68), principalmente na Primeira República, é corroborada por investigações bastante reveladoras de diferentes pesquisadores nacionais, e evidencia a importância que essas instituições escolares representaram no cenário nacional brasileiro. De acordo com Hilsdorf (2002, p. 93), pode-se dizer que hoje existe um razoável conhecimento acumulado sobre esta temática, contudo, a História da Educação no Brasil ainda carece de estudos que partam das práticas educativas dessas instituições confessionais como lugar privilegiado para a afirmação de sua relevância no contexto educacional brasileiro.

Na Província de São Paulo, os primeiros protestantes de origem missionária se dividiram estrategicamente entre os núcleos republicanos de maiores influências. Na capital instalaram-se os presbiterianos do norte, com a Escola Americana (1870); no interior, os presbiterianos do sul construíram em Campinas a Escola Internacional (1873); e os metodistas, em Piracicaba, o Colégio Piracicabano (1881). Tinham a dupla finalidade de suprir as necessidades espirituais e educacionais dos imigrantes de fala inglesa e penetrar na cultura brasileira para levar os ideais de uma civilização cristã, nos moldes americanos. Para isso era necessário buscar apoio político das lideranças liberais e republicanas que tanto os admiravam, e que tinham uma forte presença nas cidades mais ricas da província (Cf. HILSDORF, 2002, p. 96).

2. Objetivos

O objetivo principal é o de proceder a uma investigação histórica da primeira instituição escolar de tradição metodista criada no Estado de São Paulo, a partir do resgate de sua memória e história, por meio de levantamento e análise crítica de fontes primárias e secundárias. A intenção é a de reunir um número considerável de informações e investigar, por meio de cruzamentos das fontes de extração diversa, os processos que deram origem à formação e à evolução dessa instituição educativa, percebida como um sistema de práticas que se manifestam tanto na sua intencionalidade, modo de ser, como no processo de interação com um contexto historicamente determinado.

A pesquisa se debruçará sobre o Colégio Piracicabano, uma instituição escolar protestante criada pelos norte-americanos em 1881, e deverá abarcar toda a extensão da Primeira República até o ano de 1935. O recorte espaço temporal se justifica pelo fato de que no início da década de 1930 o nacionalismo corrente que atingiu o país também atingiu o Colégio Piracicabano e sua mantenedora, a Igreja Metodista, que se autonomizou da tutela da Igreja norte americana no ano de 1930, e em 1935 o Colégio passou a ser dirigido por um diretor brasileiro, do sexo masculino, após 54 anos de história comandada por mulheres norte americanas. O tema sugerido e o período proposto circunscrevem uma quantidade razoável de informações disponíveis, em acervos, bibliotecas e museus da própria instituição escolar e de regiões próximas a Piracicaba, tais como Santa Barbara do Oeste, Americana, Capivari, Rio Claro, Itú dentre outras, além de arquivos pessoais e públicos e jornais da época.

Para o desenvolvimento desta investigação o projeto conta com a colaboração e envolvimento de outros pesquisadores (docentes e discentes), com formação em diferentes áreas do conhecimento, inseridos no campo da educação, como: história, filosofia, psicologia e pedagogia. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em fase de produção, financiado pelo CNPq e desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Protestantismo e Educação – GPPE/UNIMEP.

Esta pesquisa está sendo conduzida por meio de uma abordagem multidisciplinar que permita a construção de um processo histórico que confira identidade à instituição educativa analisada, fugindo das abordagens meramente descritivas e dos registros oficiais

proporcionadas pela acumulação e justaposição de informações, que tende, muitas vezes, ao exagero das descrições apologéticas (MAGALHÃES, 1999). Pretende-se compreender a instituição escolar a partir do meio envolvente, levando-se em conta não somente os fatores macros, advindos do contexto sócio institucional, nem somente os micros, circunscritos basicamente na relação professor/aluno, mas em toda a sua complexidade pluridimensional, o que exigirá o cruzamento de informações muito diversificadas numa postura de caráter cada vez mais interdisciplinar, numa visão de conjunto.

Esta pesquisa encontra no lócus teórico-metodológico da História Cultural sua inserção e na meso-abordagem seu ponto de referência para análise dos processos históricos no campo da História da Educação. Daniel Roche, citado por Fonseca define a História Cultural como o estudo “dos comportamentos coletivos, das sensibilidades, das imaginações, dos gestos a partir de objetos precisos, tais como os livros ou as instituições de sociabilidade” (ROCHE, Apud FONSECA, 2003, p. 54), dentre as quais, completa Fonseca, “estaria incluída, certamente, a escola”.

3. Desenvolvimento

As sementes do Colégio Piracicabano foram plantadas em 1879, através da iniciativa das irmãs Newman, filhas do imigrante norte-americano rev. Junius Eastham Newman, que com apoio dos irmãos Manoel e Prudente de Moraes Barros, eminentes advogados que exerciam grande influência na região, receberam a solicitação de se transferir para Piracicaba, a fim de abrir uma escola que se dirigisse à instrução da mocidade daquela localidade. Embora Piracicaba fosse uma pequena vila com uma população estimada em 11 mil habitantes, a ideia de abrir uma escola pareceu-lhes uma boa alternativa para suas pretensões, visto que um proeminente advogado do lugar considerava ser urgente o estabelecimento de uma escola na cidade. A sugestão desse convite está impressa na carta que o rev. John James Ransom enviou a Board of mission, reproduzida anos mais tarde na Gazeta de Piracicaba:

Um advogado de renome dessa cidade escreveu ao irmão Newman estimulando-o a abrir um Colégio lá [Piracicaba]. O meu plano é ir a Piracicaba conseguir pensão em casa de alguma família brasileira educada e logo que for possível, abrir uma escola para brasileiros. (...) O nosso advogado promete exercer sua influência e tem certeza de nosso sucesso. (...) Logo que for aberta nossa escola o irmão Newman virá para Piracicaba e teremos a senhorita Annie Newman na escola (...). (Gazeta de Piracicaba, 13 de set. de 1959)

Com um aporte financeiro modesto de 500 dólares doados pela Woman's Missionary Society da Igreja Metodista do Sul - responsável pela instalação de 15 escolas no Brasil no final do século XIX e início do XX - e com o apoio de políticos locais, em junho de 1879 foi inaugurada a primeira escola metodista com 10 alunas, com o nome de Colégio Newman. Apesar do otimismo inerente a esta empreitada a escola permaneceu em atividade por menos de um ano (Cf. VIEIRA, 2011, p. 283-284). Após o casamento da filha de Newman, Annie Newman, principal responsável pelas iniciativas educacionais e sua imediata mudança para o Rio de Janeiro, o empreendimento educacional em Piracicaba tornou-se inviável “e a família Newman foi obrigada a retornar à sua residência anterior, em Santa Bárbara, para continuar o trabalho missionário entre os imigrantes norte-americanos” (BARBOSA, 2005, p. 25). Annie morreu de febre amarela na capital do império no mês de julho de 1880. Apesar da curta duração, esta escola lançou as bases que propiciariam a escolha de Piracicaba para a fundação do primeiro Colégio Metodista no Brasil. Por insistência dos irmãos Moares Barros e do próprio Newman, Ransom, após a prematura morte de sua esposa Annie, retornou aos Estados Unidos, donde passou algum tempo falando às Igrejas americanas sobre os aspectos positivos da missão metodista no Brasil. Tudo indica que ele causou boa impressão e o interesse despertado se transformou em forma prática. Um fundo considerável foi levantado para a sustentação de um projeto missionário em Piracicaba e no Rio de Janeiro.

4. Resultado e Discussão

Por esta ocasião Piracicaba contava com cinco escolas públicas de ambos os sexos, com 286 alunos matriculados, de acordo com as notícias do primeiro número da Gazeta de Piracicaba, publicado em 27 de setembro de 1882, e sua população já ultrapassava os 15 mil habitantes, dos quais um terço era composto de escravos. Segundo depoimento do filho de Prudente de Moraes Barros, Nicolau Moraes Barros, proferido por ocasião da festa comemorativa ao 77º aniversário do Colégio Piracicabano, Martha Watts hospedou-se por um determinado período em sua residência (BARROS, 1958, p. 7 e 8)

Enquanto os missionários cuidavam da assistência espiritual aos imigrantes, Martha Watts, de pronto, se entregou ao trabalho educacional e já aos 13 de setembro do mesmo ano inaugurava em uma casa alugada, com apenas uma aluna, o que seria conhecido como o primeiro colégio metodista no Brasil, e que logo se tornaria uma das principais referências na Província de São Paulo. Maria Escobar natural de Minas Gerais, possivelmente de Jaguari, filha de Ana Luiza da Silva e de Antonio Gomes de Escobar, um escrivão, amante da música e jornalista anti-clerical, foi sua primeira aluna (Cf. VEIGA, 1981).

Na primeira página do livro de matrículas, aberto em 1881, registra-se que no ano seguinte o Colégio recebeu a nata da elite local, numa aliança que se refletiu por muitos anos. Em pouco tempo, o número de alunas aumentou e a necessidade de um novo prédio se fez premente para acomodar melhor a grande demanda. A Woman's Missionary Society novamente foi acionada e levantou-se a quantia de 30 mil dólares em favor do sucesso da obra missionária, conforme notícia publicada na Gazeta de Piracicaba de 11 de

fevereiro de 1883, assim descrita: “A construção do edifício está contratada com o Sr. Hausller, por mais de \$30.000; será de um andar e com commodos suficientes para mais de trinta alumnas internas”.

O lançamento da pedra angular, do prédio próprio realizado no dia 8 de fevereiro de 1883, foi um acontecimento de grandes proporções, tanto pedagógico como político e religioso. A cerimônia de inauguração recebeu a cobertura dos grandes jornais da Província, o que irritou profundamente os ânimos dos dirigentes locais da Igreja Católica, que através do jornal *O Apóstolo*, mostraram-se indignados com a conivência das autoridades e denunciaram como “criminosa a tolerância do governo imperial que nada fez para impedir a realização deste ato (...) aplaudido pelas autoridades e pela população” (*O Apóstolo*, 26 de fev. de 1883).

Em janeiro de 1884 as obras foram concluídas e o prédio foi inaugurado. O edifício construído especialmente para internato feminino tinha capacidade para abrigar 30 alunas. Era uma construção imponente de tijolo aparente com características das arquiteturas norte-americanas. A *Gazeta de Piracicaba* qualificou o conjunto arquitetônico como um “elegante edifício”.

5. Considerações Finais

Martha Watts deu especial atenção à qualificação do seu corpo docente, mantido, geralmente, por professores formados nos Estados Unidos ou na Europa. Muitos deles não limitavam sua influência sobre os alunos somente às salas de aula. Os registros revelam que eles eram constantemente convidados a ensinar nas fazendas aos filhos dos fazendeiros tanto as primeiras letras como tecnologias agrícolas e até mesmo religião (Cf. MESQUIDA, 1994).

A presença de Martha Watts na direção do Colégio Piracicabano se estendeu até o ano de 1892, sendo substituída interinamente somente em duas ocasiões (PROSPECTO DO CP, 1913, p. 4). Em 1895 ela fundou o Colégio Americano de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro e em 1904, na capital mineira, o Colégio Izabela Hendrix, onde permaneceu à frente dos trabalhos até 1907. De volta aos Estados Unidos, morreu no dia 30 de dezembro de 1909, na cidade de Louisville, vítima de um câncer. (Cf. MESQUITA, 2001, p. 11).

Suas sucessoras que farão parte do período estudado foram: Sarah Phillips (1892-1894), Mary Aline Moore (1895 – ficou apenas alguns meses), Miss Lilly Ann Stradley (1895-1931), Mister Clyde Lloyd Cooper (1932-1935), o primeiro diretor do sexo masculino a dirigir esta instituição.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, José Carlos. Lugar onde amigos se encontram. São Bernardo do Campo: CEPEME, 2005.

BARROS, Nicolau Moraes. 77º Aniversário do Colégio Piracicabano: Oração proferida em homenagem a sua fundadora e diretora Miss Martha Watts por ocasião da festa comemorativa realizada aos 13 de setembro de 1958. São Paulo: Assumpção, Teixeira - Ind. Gráfica S/A, 1958.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In: FONSECA, Thais Nívia de Lima & VEIGA, Greive. (orgs.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 49-75.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Educadoras metodistas no século XIX: uma abordagem do ponto de vista da História da Educação. In: Revista do Cogeime, São Paulo, ano II, jun. 2002, pp. 93-98.

KENNEDY, James L. 50 anos de methodismo no Brasil. São Paulo: Imprensa Metodista, 1928.

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das instituições – entre memória e o arquivo. In: Rogério Fernandes; Justino Magalhães. Para a história do ensino liceal em Portugal. Actas dos colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1884 – 1895). Braga: Seção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da educação, 1999.

MESQUIDA, Peri. Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil: um estudo de caso. Tradução de Celso Rodrigues Filho. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 1994.

PROSPECTO DO COLÉGIO PIRACICABANO. Nashville, Tenn.: Publishing House of the M. E. Church, South Smith 7 Lamar, Agents, 1913

RAMALHO, Jether Pereira. Prática educativa e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 18. ed. rev. e amp. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAMPAIO, João. Colégio Piracicabano. Discurso pronunciado no Salão Nobre desse educandário, na comemoração do seu 77º. Aniversário. São Paulo: Assumpção, Teixeira - Ind. Gráfica S/A, 1958.

VEIGA, Jair de Toledo. Antigos alunos do Colégio Piracicabano. In: *Jornal de Piracicaba*, 24 de maio de 1981.

VIEIRA, Cesar Romero Amaral. Colégio Piracicabano: trajetória histórica e representação social (1881-1935). In: *Caderno de Pesquisa em Educação*. V. 17, n. 34 (jul./dez. 2011). Vitória: PPGE, 2011. p. 275-297.